

15ª REUNIÃO REGIONAL  
**anped**  
 sudeste

Educação, Democracia e Justiça Social  
 no desafio urgente da reconstrução nacional

2022 | BELO HORIZONTE - MG  
 29 nov a 02 dez



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12276 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

**DIREITO À EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE  
 INTERSECCIONAL SOBRE OS ALUNOS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA  
 VÍRUS**

Bárbara Silva dos Santos Pereira - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Verônica Christina Rodrigues Dutra - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Marisa Machado - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**DIREITO À EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE  
 INTERSECCIONAL SOBRE OS ALUNOS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO  
 ZIKA VÍRUS**

A educação é um direito humano que precisa ser uma realidade na vida de todos, com ou sem deficiência, ela é um meio pelo qual ocorre a apropriação cultural do que é produzido na sociedade. Kassir (2015) aponta que a educação, na perspectiva inclusiva, amplia as potencialidades e pode abrir possibilidades de conhecimento e desenvolvimento de habilidades para as práticas sociais. Concernente a esses pontos, cabe refletir sobre como os processos de escolarização podem viabilizar o desenvolvimento pleno das crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV).

Ao ponderar sobre a influência do meio no desenvolvimento da criança, é que refletimos sobre as condições sociais de desenvolvimento dos alunos com a SCZV. Sendo assim, a teoria histórico-cultural de Vigotski apresenta como características principais dois conceitos que explicam sobre como as funções psicológicas humanas são formadas nas/ pelas relações sociais, são eles: o social e o cultural. É importante pensar na multidimensionalidade em que diferentes meios afetam e são afetados pelas produções humanas em seus variados aspectos. Como resultado disso, são produzidas diferentes vivências/*perejivanie* decorrentes da diversidade humana e da relação de cada sujeito com o meio. Logo, são nessas relações

sociais, por meio da cultura, que são formados a personalidade infantil e é nessa relação entre meio e sujeito que ocorre o desenvolvimento (VIGOTSKI, 2018).

O surto de Zika Vírus (ZIKV) ocorreu no Brasil no início do ano de 2015 e levou ao nascimento de crianças com microcefalia, deficiências múltiplas ou outros comprometimentos neuropsicomotores. Essas crianças fazem parte do grupo de pessoas com deficiência e, como público da Educação Especial, também necessitam que se assegure seus direitos – à vida, ao desenvolvimento e à educação no espaço escolar (PLETSCH; MENDES, 2020).

Com a chegada dessas crianças nas escolas, esse panorama apontou para novos desafios no que tange à relação entre as condições de vida, às implicações sociais frente à deficiência e à identidade desses alunos. Estudos críticos desenvolvidos no campo da educação indicam a importância de pensar o conceito de deficiência conectando-o com outros marcadores sociais - raça, classe e gênero - que se interseccionam sobre a vida desses sujeitos.

O problema deste estudo é analisar como a interseccionalidade entre os marcadores de raça, classe, gênero e deficiência afetam as condições sociais de desenvolvimento dos alunos com SCZV. Pletsch e Mendes (2020) consideram que a precarização das condições de vida e a extrema pobreza afetam suas condições de escolarização e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento. Essas autoras pontuam que a situação dessas crianças é agravada pela pobreza, bem como por apresentarem deficiências múltiplas em decorrência da microcefalia. Portanto, o objetivo deste trabalho é, por meio da interseccionalidade e considerando a vivência/*perejivanie*, analisar o papel da escola como potencializador da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos com SCZV.

Este estudo é parte de minha dissertação de mestrado e está fundamentado na teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano em diálogo com a perspectiva de análise interseccional, com o intuito de contemplar as estruturas contemporâneas dos marcadores sociais da diferença que constituem as relações sociais e afetam as condições de vida e o desenvolvimento humano. Para Collins (2019) os marcadores sociais da diferença referem-se ao entrelaçamento dessas categorias nas relações interpessoais. A interseccionalidade utiliza esse conceito para explicar a dinâmica das relações sociais de poder que afetam singularmente a vida de algumas pessoas.

Os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural nos auxiliam a interpretar os conceitos centrais presentes nesta investigação e, à medida que teoria e método estão intrínsecos, eles são capazes de formar a estrutura que sustenta o esqueleto de uma pesquisa. Por isso, os princípios explicativos nos possibilitam olhar para os processos de construção da pesquisa e para o contexto social, considerando o sujeito historicamente constituído por meio de sua própria ação no mundo (ZANELLA et al., 2007).

Embora as bases teórico-metodológicas que sustentam esse trabalho sejam de campos distintos, ambos compartilham e reconhecem a necessidade de justiça social para aqueles

indivíduos que sofrem processos de exclusão de direitos. Esse diálogo torna-se possível na medida em que compreendemos que tudo o que é cultural é produto das relações sociais.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com oito mães de alunos com a SCZV matriculadas nas escolas municipais da região da Baixada Fluminense/ RJ. As entrevistas que compõem o corpo analítico deste trabalho fazem parte de um projeto intersetorial que envolve algumas instituições públicas.

Sobre as possibilidades de desenvolvimento, interpretamos com base nos relatos das mães, que a escola é um ambiente propício para viabilizar o aprendizado e promover a participação social destas crianças. As falas foram essenciais para possibilitar a análise sobre o papel da escola como potencializador do desenvolvimento desses alunos. Para as mães entrevistadas, a escola desempenhou um papel para além de apenas um espaço institucional de socialização. As respostas das mães expressaram as expectativas em relação as condições de desenvolvimento dos seus filhos na escola, que se configuram como um desejo de viver, de ser participante e reconhecido como um sujeito de direitos, que pode e deve viver com dignidade e liberdade. Dessa maneira, todas as mães entrevistadas relataram que, por meio do processo de inclusão escolar, seus filhos com SCZV desenvolveram positivamente mais autonomia nas atividades diárias e avanços tanto na comunicação como na interação social.

Tecemos nossas análises sobre os aspectos que constituem o aluno com deficiência para além da patologização da vida. Juntamente com essa problemática, analisamos o quanto as questões de raça e da pobreza afetam negativamente as condições de vida desses alunos, tendo em vista que a interseccionalidade entre os marcadores sociais da diferença ocasiona uma vivência marcada por processos de exclusão de direitos e invisibilidade social.

Concluimos que o espaço escolar deve ser constituído como um lugar de direito, público e subjetivo. Reconhecemos por meio dessas análises, a necessidade de uma educação de direitos efetivos que alcance a todos, incluindo a população que sempre esteve alijada do ambiente educacional. A escola tem um papel fundamental para ampliar positivamente as condições de desenvolvimento das crianças com ou sem SCZV, assim como a falta de acesso a este espaço pode prejudicar ainda mais as condições de vida já desfavoráveis destes alunos.

**Palavras chaves: Direito à Educação. Alunos com deficiência. Desenvolvimento humano. Interseccionalidade.**

### **Referências**

COLLINS, P. **O pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento.** São Paulo: Boitempo, 2019.

KASSAR. M. C. M. **O óbvio/silenciado das marcas do humano: comentários sobre os processos educativos escolares, a partir de uma leitura das contribuições de Angel Pino.**

**Cadernos Cedes**, v. 35, especial, p. 405-18, 2015.

PLETSCH, M. D.; MENDES, G. M. L. Entre a espera e a urgência: propostas educacionais remotas para crianças com síndrome congênita do Zika vírus durante a pandemia da Covid-19. **Práxis Educativa**, v. 15, e2017126, p. 1-16, 2020.

VIGOTSKI, L. S. A quarta aula. *In*: PRESTES, Z.; TUNES, E. (org.) **7 aulas de L. S. Vigotski**: sobre os fundamentos da pedagogia. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

ZANELLA, A. V.; REIS, A. C. dos; TITON, A. P. URNAU, L. C.; DASSOLER, T. R. Questões de método em textos de Vigotski: contribuições à pesquisa em psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 25-33, 2007.